



INCIDÊNCIA DE PROCELLARIFORMES NO CENTRO DE RECUPERAÇÃO DE ANIMAIS MARINHOS (CRAM)

Simposio Animais Exóticos - Aves, 1ª edição, de 22/11/2022 a 24/11/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-007-6

DOI: 10.54265/EVCF1815

ANDRADE; Larissa Zangiacomi ¹, FREITAS; Eduarda Corrêa ², CANABARRO; Paula Lima ³

RESUMO

INTRODUÇÃO No oceano Atlântico Sul Ocidental é comum a ocorrência anualmente de Procellariiformes na qual utilizam as águas brasileiras como área de invernagem e/ou alimentação (COLABUONO *et al.*, 2008), composta por quatro famílias: Diomedidae, Procellariidae, Hydrobatidae e Pelecanoididae (COLABUONO, 2011). Apresentam alta longevidade, baixa taxa reprodutiva e passam maior parte do tempo em alto-mar no ambiente pelágico (CUBAS *et al.*, 2014). São considerados o grupo de aves mais ameaçadas do mundo, devido aos impactos antrópicos principalmente da pesca de espinhel, ingestão de lixo e contaminação pelo derramamento de óleo (HURTADO; SAVIOLLI; VANSTREELS, 2020). Os Procellariiformes capturados em pesca acidental ou encalhados na praia, normalmente debilitados ou feridos, são encaminhados ao Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM), isto só é possível através da parceria estabelecida com a comunidade e com parceiros ao longo do litoral do Rio Grande do Sul. **2 . OBJETIVOS 2.1 Objetivo geral** O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento de dados sobre a incidência de Procellariiformes que deram entrada no Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) no período de 2018 a outubro de 2022. **2.2 Objetivos específicos** Quantificar quantos animais deram entrada; Identificar as espécies; Verificar a taxa de soltura; Contabilizar os óbitos e os achados macroscópicos da necropsia; **METODOLOGIAS** Os dados estudados foram obtidos através de 66 fichas de entrada de procellariiformes que incidiram no Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM) da cidade de Rio Grande (Rio Grande do Sul) entre o período de janeiro de 2018 a outubro de 2022. Nessas fichas, constatou-se observações referentes à espécie, liberação ou óbito. Além disso, foram analisadas as avaliações da necropsia dos achados macroscópicos, por exemplo, redes de pesca e lixos. **RESULTADOS** No intervalo de cinco anos, 66 Procellariiformes deram entrada no Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM), as espécies mais prevalentes foram *Procellaria aequinoctialis* (n=9), *Thalassarche chlororhynchos* (n=6) e *Macronectes*

¹ Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM - FURG), zangiacomilarissa@gmail.com

² Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM - FURG), eduardacorrea@gmail.com

³ Centro de Recuperação de Animais Marinhos (CRAM - FURG), paula.oceanofurg@hotmail.com

halli (n=6). Vale ressaltar que a maioria das aves que chegam apresentam quadro clínico crítico, normalmente com hipotermia, desidratação e anemia. Além disso, são aves extremamente estressadas e sensíveis, por isso requerem muito cuidado em toda reabilitação desde da instalação dos recintos a administração de fármacos. Neste período, foram anilhados e liberados (n=23), já os animais que vieram ao óbito (n=43) foram realizados necropsia para avaliação interna, foram encontrado lixo no trato gastrointestinal (n=14), principalmente resíduo de plástico. As aves marinhas migratórias fornecem importantes informações sobre a qualidade de diferentes regiões ao longo do seu trajeto de deslocamento e nota-se que a poluição marinha está disseminada nos oceanos, principalmente pelo resíduo plástico. O presente trabalho pode concluir um aumento significativo na quantidade de Procellariiformes, na qual são aves extremamente vulneráveis que vivem em alto-mar e cada vez mais estão dando entrada no Centro de Recuperação de Animais Marinhos.

PALAVRAS-CHAVE: ameaçadas, aves, lixo, Procellariiformes, reabilitação